

47 Estudo morfológico da pérola-da-terra e sua interação com raízes da videira

*Anderson De César*¹; *Henrique Pessoa dos Santos*²;
*Paulo Vítor Dutra de Souza*³; *Jorge Ernesto de Araujo Mariath*⁴

Pérola-da-terra (*Eurhizococcus brasiliensis* H.) é uma cochonilha subterrânea que ataca o sistema radicular de videiras e outras espécies nativas e cultivadas. A sucção da seiva, efetuada pela praga nas raízes, provoca um definhamento progressivo da videira, com redução da produção e conseqüente morte das plantas. Com finalidade de avançar no conhecimento da interação planta-patógeno, coletaram-se seções de raízes de *Vitis labrusca* infestadas com ninfas de pérola-da-terra, 3º ano de cultivo, ciclo 2006/07, na região de Bento Gonçalves, RS, Brasil. Estas raízes foram lavadas em água destilada e fixadas em glutaraldeído 1% e formaldeído 4% em tampão fosfato de sódio 0,1M, pH 6,8, com aplicação de vácuo por 12 h, em temperatura ambiente. Parte do material foi desidratado em série etílica crescente, incluído em hidroxietilmetacrilato (Historesina-Jung) e seccionado a 5 µm de espessura em micrótomo de rotação Mikron Zeiss. Outra fração do material fixado teve as ninfas separadas da raiz e colocadas diretamente sobre lâminas de vidro. As observações e fotomicrografias foram realizadas em microscópio óptico Leica DMR. Foi possível observar detalhes dos estiletes, bem como sua organização no corpo da ninfa. Quando retraído, o estilete chega a formar três círculos na parte posterior inferior das ninfas, entretanto quando estendido (atacando o tecido), ainda mantém um único semicírculo na mesma posição, ficando claro o arranjo morfológico destes, quando se encontram explorando ou não a planta hospedeira. Além disso, o estilete pode ser um feixe que reúne inúmeros dutos, sendo possível visualizar até três deles nas fotomicrografias. O longo comprimento dos estiletes (aproximadamente 250% do comprimento longitudinal da ninfa) confere à cochonilha a possibilidade de explorar tecidos em profundidades distantes do ponto de ataque. Foi possível ainda explorar a cápsula, eventualmente formada no entorno de alguns cistos, em forma de galha. Nesta, percebe-se uma proliferação de tecido parenquimático na base, resultante de um meristema lateral reativo à presença do patógeno. Contudo, a parte superior da capsula que envolve a cochonilha é formada por uma secreção, possivelmente polissacarídica e protéica, de origem não-vegetal.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, UFRGS. Bolsita do CNPq. adecesaro@gmail.com

² Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique@cnpv.embrapa.br

³ Professor Adjunto do Departamento de Horticultura e Silvicultura, UFRGS; Pesquisador do CNPq. pvdsouza@ufrgs.br

⁴ Professor Titular do Departamento de Botânica, UFRGS; Pesquisador do CNPq. jorge.mariath@ufrgs.br